# Bibliografia

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Ensino a distância*. (R. Portuguesa, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/ensino-distancia-0

Lee, D. (14 de julho de 2016). *Educação Conectada - Institucional*. (T. Talks, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Educação Conect@da: https://youtu.be/WN5aZ2c6Lyc

Moore, M. (1973). pp. 665.

Quintas-Mendes, A., Morgado, L., & Amante, L. (s.d.). "Comunicação mediada por computador e educação online: da distância à proximidade". Lisboa: Universidade Aberta.

(Direção-Geral da Educação)**E-fólio A**

O E-Fólio A consiste na apresentação pública de um Wiki. O Wiki deverá ser criado na Plataforma [PBworks](http://www.pbworks.com/) pelo que deverá começar por criar uma conta aqui:

<https://my.pbworks.com/?p=create>

Enunciam-se em baixo os conteúdos que deverão figurar no Wiki e os critérios para avaliação e valorização do Wiki/E-Fólio:

* A partir da leitura do material da Temática 1 escolha dois temas (Exemplos: "Teoria da Comunicação Hiperpessoal", "Presença Social", "Proximidade", "Distância Transacional", "Teorema da Equivalência da Interação") e elabore 2 textos sobre os temas escolhidos para inserir no seu Wiki.

Não exceda mais do que uma página A4 para cada um desses textos.

* Utilizando a ferramenta [Google Images](http://images.google.com.br/) pesquise uma imagem sugestiva sobre a temática da Educação e Internet e insira-a no Wiki na página inicial ("Home").
* Vá ao [You Tube](http://www.youtube.com/?gl=BR&hl=pt), pesquise e selecione 3 filmes com interesse para a temática Educação e Internet e insira-o no seu Wiki com um comentário justificativo do interesse da sua escolha.
* Selecione 3 Links para sites relevantes sobre Educação e Internet e coloque-os no seu Wiki acompanhado de 3 textos justificativos das escolhas efetuadas.

**1. CONTEÚDOS DO WIKI**

O Wiki deverá conter os seguintes itens:

1. Uma imagem relevante sobre a temática "Educação e Internet" a colocar  na página de abertura do Wiki.
2. Dois post’s cada um com um *texto-resumo-comentário* de dois temam (Exemplos: "Teoria da Comunicação Hiperpessoal", "Presença Social", "Proxi (Lee, 2016)midade", "Distância Transacional", "Teorema da Equivalência da Interação" etc.). De preferência os dois post’s deverão estar em duas páginas diferentes (cada um na sua).
3. 3 Filmes, com interesse para a temática Educação e Internet retirados do YouTube com uma pequena nota justificativa da sua escolha.
4. 3 Links, para sites relevantes sobre Educação e Internet.

**2. CLAREZA GRÁFICA E NAVEGABILIDADE**

* Os cabeçalhos e títulos destacam-se bem do conjunto da informação.
* Existe contraste entre o texto e o fundo de modo a facilitar a leitura.
* O tamanho e as cores dos caracteres gráficos são facilitadores da leitura.
* As imagens estão visíveis e são relevantes.
* Os links estão ativos e são facilmente reconhecíveis pelo nome.
* A Barra de Navegação está ativa e é facilitadora na navegação no Wiki.

**3. CONTEÚDO DO TEXTO NO WIKI**

* Os temas retirados do Texto 1 estão bem resumidos e refletem uma boa compreensão e apreensão dos tópicos selecionados.
* Os textos refletem uma apropriação pessoal dos conceitos e não uma cópia ou resumo mecânico dos mesmos.
* Os textos contêm algum conteúdo crítico ou opinião pessoal fundamentada.

***Última alteração: Sábado, 20 Outubro 2018, 20:54***

**“COMUNICAÇÃO HIPERPESSOAL”**

Joseph Walther revela-nos como forma de exemplo que a *Comunicação Hiperpessoal*, que não é nem impessoal, nem propriamente interpessoal, existe uma maior “afetividade” em grupos assentes numa comunicação eletrónica, ao qual eles chamam de *Grupos CMC*, do que em relação a grupos “face-a-face”.

Numa comunicação mediada através de um computador existe quatro elementos que são fundamentais para esta: o recetor, o emissor, o canal e o feed-back. Neste contexto educacional via e-learning, denota-se que os grupos CMC (que são grupos baseados numa comunicação eletrónica), criam mais afinidade do que “face-a-face”, isto é,

# BIBLIOGRAFIA

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Ensino a distância*. (R. Portuguesa, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/ensino-distancia-0

Lee, D. (14 de julho de 2016). *Educação Conectada - Institucional*. (T. Talks, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Educação Conect@da: https://youtu.be/WN5aZ2c6Lyc

Moore, M. (1973). pp. 665.

Quintas-Mendes, A., Morgado, L., & Amante, L. (s.d.). "Comunicação mediada por computador e educação online: da distância à proximidade". Lisboa: Universidade Aberta.

# Bibliografia

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Ensino a distância*. (R. Portuguesa, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/ensino-distancia-0

Lee, D. (14 de julho de 2016). *Educação Conectada - Institucional*. (T. Talks, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Educação Conect@da: https://youtu.be/WN5aZ2c6Lyc

Moore, M. (1973). pp. 665.

Quintas-Mendes, A., Morgado, L., & Amante, L. (s.d.). "Comunicação mediada por computador e educação online: da distância à proximidade". Lisboa: Universidade Aberta.

**“DISTÂNCIA TRANSACIONAL”**

*“(…) a distância de um estudante em relação ao seu professor não se mede em quilómetros ou em minutos (…)”* (Moore, 1973)

 O conceito de *Distância Transacional* define-se como um espaço cognitivo entre professor e aluno num universo educativo à distância. Segundo *Moore*, na sua teoria, a comunicação deve assentar em três pilares importantes: o diálogo, a autonomia e a estrutura como base para esta distância.

No *diálogo* encontramos a aproximação entre aluno e professor, pois este é considerado uma forma positiva e fundamental para o relacionamento de ambos.

• **diálogo** – refere-se à interação entre alunos e professores; alunos e conteúdos e alunos e alunos, é encarado como característica positiva e importante tanto para professores como para alunos. A interação é fundamental neste tipo de processo de aprendizagem. Segundo Moore (1993, p. 24): *‘’uma distinção pode ser feita. O termo ‘diálogo’ é usado aqui para descrever uma interação ou série de interações que possuem qualidades positivas que outras interações podem não ter. [...] Pode haver interações negativas ou neutras; o termo diálogo é reservado para interações positivas, onde o valor incide sobre a natureza sinérgica da relação entre as partes envolvidas. O diálogo numa relação educacional é direccionado para o aperfeiçoamento da compreensão do aluno.’’* [[4]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%A2ncia_transacional#cite_note-4) O tipo de diálogo estabelecido depende de diversos factores, por exemplo, personalidade individual dos intervenientes; conteúdos; metodologia pedagógica e meio de comunicação. O meio de comunicação utilizado é um importante factor de influência do diálogo e, consequentemente, a distância transaccional será, também, influenciada por este e pelo diálogo estabelecido. Esta distância, poderá ser maior ou menor consoante o tipo de interacção do diálogo.

• estrutura dos programas de ensino - Os programas são estruturas das mais variadas formas, mais ou menos estruturados.

A estrutura de um programa define a rigidez ou flexibilidade dos objectivos pedagógicos, estratégias utilizadas e métodos de avaliação (Moore, M. 1993, p.5) [[5]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%A2ncia_transacional#cite_note-5)

Quando temos programas pouco estruturados, os alunos recebem instruções e orientações de estudo por meio de diálogo com o professor diminuindo assim a distância transacional. Por outro lado, quando temos programas altamente estruturados e pouco diálogo, a relação entre o aluno e os materiais é passível de ser interpretado de diferentes formas aumentando assim a distância transacional.

Assim, num curso em que a distância transaccional é pequena, o diálogo é mais forte, fazendo com que os alunos recebam instruções e informação directamente do professor. Quando a distância transaccional é grande, estas instruções são proporcionadas pela estrutura (Grof, L. et al., 2010, p. 9). [[6]](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%A2ncia_transacional#cite_note-6)

• autonomia - De acordo com Moore (1989), a autonomia do aluno é a medida pela qual, na relação ensino/aprendizagem, é o aluno e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do programa de aprendizagem. Isso quer dizer que a autonomia do aluno está relacionada com a distância, pois quanto maior for a distância, maior será a autonomia do aluno, a liberdade e a responsabilidade para estudar independentemente.

O conceito de distância transacional refere-se ao espaço cognitivo entre professor e aluno num ambiente educacional, mais especificamente na educação à distância. Segundo a teoria, a distância entre professor e aluno não é meramente geográfica, mas educacional e psicológica. Esse espaço psicológico e de comunicação existente entre os dois parceiros no empreendimento educacional é um espaço de potencial mal-entendido entre as entradas do instrutor e as do aluno.

Assim, a distância geográfica não é relevante, se houver diálogo…

**BIBLIOGRAFIA**

# Bibliografia

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Ensino a distância*. (R. Portuguesa, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Direção-Geral da Educação: http://www.dge.mec.pt/ensino-distancia-0

Lee, D. (14 de julho de 2016). *Educação Conectada - Institucional*. (T. Talks, Produtor) Obtido em 15 de novembro de 2018, de Educação Conect@da: https://youtu.be/WN5aZ2c6Lyc

Moore, M. (1973). pp. 665.

Quintas-Mendes, A., Morgado, L., & Amante, L. (s.d.). "Comunicação mediada por computador e educação online: da distância à proximidade". Lisboa: Universidade Aberta.

**IMAGEM**

https://jornalistamasini.files.wordpress.com/2009/11/educacao\_tecnologia.jpg

**VIDEOS**

https://www.youtube.com/watch?v=-pn7\_bKoA\_0

23.10.2018 - 10h57

https://www.youtube.com/watch?v=HnL6GUWe1hc

23.10.2018 - 11H03

https://www.youtube.com/watch?v=Zge9v2jIhRA

23.10.2018 - 11H15

**LINK’S**

https://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/nas\_escolas\_portuguesas\_ha\_um\_computador\_por\_cada\_quatro\_alunos

**https://canaldoensino.com.br/blog/importancia-da-internet-na-educacao**

https://www.publico.pt/2014/03/25/portugal/noticia/ministerio-da-educacao-limita-acesso-a-internet-nas-escolas-1629720

https://tek.sapo.pt/noticias/computadores/artigos/plano-tecnologico-da-educacao-dez-anos-depois-como-estao-as-escolas-do-futuro

<https://www.publico.pt/2014/11/03/sociedade/noticia/quase-tres-quartos-dos-jovens-portugueses-apresentam-sinais-de-dependencia-da-internet-1674907>

Joseph Walther revela-nos, como forma de exemplo, que a Comunicação Hiperpessoal, não é nem impessoal, nem propriamente interpessoal, que existe uma maior conectividade emocional em grupos assentes numa comunicação eletrónica, ao qual eles chamam de Grupos CMC, do que em relação a grupos “face-a-face”.

A Comunicação Hiperpessoal na perspetiva do autor revela uma melhor inter-relação entre os processos psicológicos da comunicação e os quatro elementos do esquema tradicional da comunicação: ***a)*** *recetor;* ***b)*** *emissor;* ***c)*** *canal;* ***d)*** *feedback*.

**a)** Na comunicação e interação online, muitos dos sujeitos partilham uma forma de identidade social e pertencem a uma "tribo", dessa forma experienciam uma maior similaridade e tendem a criar uma maior comunicação com pessoas similares. As pessoas estão mais predispostas a gostar dos seus parceiros de comunicação num ambiente online.

**b)** Num ambiente online os emissores podem passar uma mensagem e uma imagem auto representativa mais positiva do que conseguiriam fazer cara-a-cara, pois uma vez que não teriam de se preocupar com a comunicação não-verbal. Não estando estes, preocupados com pistas visuais, com a aparência, entre outros… conseguem alocar mais recursos à construção da mensagem. Joseph Whalter sugere mesmo que sem as preocupações da aparência e da parte visual existe um aumento de foco sobre o nosso desenvolvimento interior. Isto significa que as mensagens enviadas em CMC têm normalmente mais conteúdo sobre o nosso "self interior", isto é, expressam mais pensamentos e sentimentos pessoais. Contudo estas perceções interpessoais são exageros positivos e autoapreciações que podem revelar-se falaciosas no sujeito que as perceciona.

**c)** Relativamente ao formato, o autor argumenta que o *CMC* permite maior interação interpessoal porque os comunicadores podem dedicar mais tempo a esta vertente focando-se mais e sendo menos distraídos por fatores externos; conseguem despender mais tempo a compor e editar a mensagens, sendo portanto mais racionais e assertivos; podem interagir socialmente "com mensagens de tarefa"; não se sentem responsáveis por uma resposta imediata, podendo alocar mais recursos cognitivos para ler a mensagem assim como na formulação da resposta.

**d)** Segundo Whalter, existe uma espécie de “feedback loop” que leva a uma amplificação através da intersocial. Isto é, à medida que a interação progride as impressões positivas são cada vez mais amplificadas dado que os sujeitos procuram confirmar as impressões iniciais e por sua vez tentam responder às impressões positivas dos seus parceiros de comunicação.

Em CMC e baseando na teoria de Whalter, os utilizadores conseguem abstrair-se da comunicação não-verbal e do impacto visual e têm oportunidade de fazer autoapresentações seletivas. Têm mais tempo para percecionar a mensagem e não sentem uma pressão imediata de dar a resposta a uma interpelação. Esta interação leva a uma perceção idealizada pelos sujeitos. Assim, existe um foco na informação positiva o que leva a um inflacionamento "a uma generalização das pistas positivas secundarizando outros aspetos de personalidade”, portanto a CMC torna-se mais social e íntima, isto é, Hiper-pessoalizada em comparação com a comunicação cara-a-cara.